

Práticas colaborativas interprofissionais em cuidados de saúde primários: um protocolo de scoping review

Fumagalli, Igor Henrique Teixeira; Sudré, Graciano Almeida; Matumoto, Silvia
Práticas colaborativas interprofissionais em cuidados de saúde primários: um protocolo de scoping review

Revista de Enfermagem Referência, vol. V, núm. 6, e20130, 2021

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388268618015>

DOI: <https://doi.org/10.12707/RV20130>

Os autores podem depositar os seus artigos no formato pós print (versão pdf do editor), 60 dias após a sua publicação, utilizando o documento pdf disponibilizado na secção de edições da página web da Revista.

Os autores podem depositar os seus artigos no formato pós print (versão pdf do editor), 60 dias após a sua publicação, utilizando o documento pdf disponibilizado na secção de edições da página web da Revista.



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.

ARTIGOS DE REVISÃO

Práticas colaborativas interprofissionais em cuidados de saúde primários: um protocolo de scoping review

Interprofessional collaborative practices in primary health care: a scoping review protocol

Prácticas colaborativas en el proceso de trabajo interprofesional en atención primaria: un protocolo scoping review

Igor Henrique Teixeira Fumagalli **a**
igorfumagalli@hotmail.com

Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-0561-2228>
Graciano Almeida Sudré **b**

Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-2837-8526>
Silvia Matumoto **c**

Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-8590-5276>

Revista de Enfermagem Referência, vol. V, núm. 6, e20130, 2021

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

Recepción: 05 Agosto 2020

Aprobación: 25 Noviembre 2020

DOI: <https://doi.org/10.12707/RV20130>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388268618015>

Financiamento

Fuente: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo: Enquadramento: As práticas colaborativas têm sido recomendadas como ferramentas do processo de trabalho para qualificar o cuidado na atenção primária à saúde (APS).

Objetivo: Mapear o conhecimento existente sobre as práticas colaborativas no processo de trabalho interprofissional.

Método de revisão: Protocolo de *scoping review* fundamentado pelo *Joanna Briggs Institute*. Pretende responder à seguinte questão fundamentada pela estratégia População-Conceito-Contexto (PCC): Quais são as estratégias adotadas pelas equipas de saúde para desenvolver práticas colaborativas de trabalho interprofissional em unidades de APS? As pesquisas incluirão estudos publicados ou não, com métodos quantitativos ou qualitativos, revisão da literatura e literatura cinzenta. A seleção dos estudos será realizada por 2 revisores independentes e às cegas, por meio do Rayyan Qatar Computing Research Institute (QCRI).

Apresentação e interpretação dos resultados: A descrição dos achados ocorrerá de forma narrativa e dividida em categorias que possam emergir das análises. Poderão ser utilizadas imagens ou gráficos.

Conclusão: Fornecerá contribuição para o fortalecimento do processo de trabalho colaborativo em equipa, em busca da integralidade do cuidado.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, práticas interdisciplinares, práticas colaborativas, colaboração interprofissional, sistemas de saúde.

Abstract: Background: Collaborative practices have been recommended as working tools to improve Primary Health Care (PHC).

Objective: To map interprofessional collaborative practices used in PHC based on available data.

Review method: Scoping review protocol as recommended by the Joanna Briggs Institute. This review aims to answer the following questions based on the Population-Concept-Context (PCC) strategy: What strategies do the health teams use to develop interprofessional collaborative practices in PHC units? Searches will include both published and unpublished studies using quantitative or qualitative methods, literature reviews, and grey literature. Two independent “blinded” reviewers will select the studies using the Rayyan software (Qatar Computing Research Institute, QCRI).

Presentation and interpretation of results: The results will be described in a narrative format and divided into categories that may emerge from the analyzes. Images or graphics may be used.

Conclusion: This study will contribute to strengthening the collaborative teamwork process in search of comprehensive care.

Keywords: primary health care, interdisciplinary practices, collaborative practices, interprofessional collaboration, health systems.

Resumen: **Marco contextual:** Las prácticas colaborativas han sido recomendadas como herramientas del proceso de trabajo para cualificar los cuidados en la atención primaria de salud (APS).

Objetivo: Mapear el conocimiento existente sobre las prácticas de colaboración en el proceso de trabajo interprofesional.

Método de revisión: Protocolo de revisión exploratoria (*scoping review*) basado en el Instituto Joanna Briggs. Pretende responder a la siguiente pregunta fundamentada en la estrategia Población-Concepto-Contexto (PCC): ¿Cuáles son las estrategias adoptadas por los equipos de salud para desarrollar prácticas colaborativas de trabajo interprofesional en las unidades de APS? La investigación incluirá estudios publicados o no, con métodos cuantitativos o cualitativos, revisión de la literatura y literatura gris. La selección de los estudios la realizarán dos revisores independientes a ciegas mediante el Rayyan Qatar Computing Research Institute (QCRI).

Presentación e interpretación de los resultados: La descripción de los hallazgos se hará de forma narrativa y podrá dividirse en categorías que puedan surgir del análisis; se podrán utilizar imágenes o gráficos.

Conclusión: Aportará una contribución al fortalecimiento del proceso de trabajo colaborativo en equipo, en busca de la integralidad de la atención.

Palabras clave: atención primaria de salud, prácticas interdisciplinarias, prácticas colaborativas, colaboración interprofesional, sistemas de salud.

Introdução

As práticas colaborativas e o trabalho em equipa interprofissional são estratégias que contribuem para o cuidado integral e produzem melhoria do acesso e da qualidade da atenção em saúde (Peduzzi & Agreli, 2018). Dentre as suas características destacam-se os processos de comunicação mais efetivos entre os profissionais da equipa, definição de objetivos comuns, tomada de decisões compartilhadas, reconhecimento do papel e do trabalho dos demais membros da equipa, autonomia dos profissionais, horizontalidade das relações de trabalho (Agreli et al., 2016).

No quotidiano, transitar pelos diferentes campos de saberes, respeitando os núcleos das diferentes profissões coloca-se como um desafio (Campos, 2000), isto porque na rotina de trabalho os trabalhadores da saúde mantêm interações muito restritas e pontuais. Tal facto resulta numa limitação na capacidade de enfrentar os problemas que emergem da prática e reduz o alcance de melhores resultados no cuidado

das pessoas, fatores que comprometem a qualidade dos serviços de saúde (Baird et al., 2019).

Estes novos desafios surgem para o processo de trabalho desses profissionais, que precisam de adquirir novas habilidades e competências que permitam dar respostas aos atuais problemas de saúde e reorientar a forma de trabalho (Escalda & Parreira, 2018).

Contribuindo para este processo, a prática interprofissional é uma atividade dinâmica em que os profissionais aprendem a trabalhar em conjunto para reconhecer as ações, saberes e papéis de cada profissão e de forma coletiva definirem os objetivos comuns na realização do planeamento do cuidado em saúde, para um impacto positivo na assistência (Peduzzi & Agreli, 2018).

O esforço coletivo e simultâneo num mesmo objetivo é a principal característica do trabalho interprofissional, diferenciando-o das ações de equipas multidisciplinares, em que os integrantes tendem a trabalhar em paralelo, não colaborando de forma integrada para o alcance dos objetivos (Choi & Pak, 2007). Desenvolver o trabalho interprofissional e a prática colaborativa é fundamental para a qualidade da atenção à saúde, segurança e satisfação de paciente e profissionais (Brandt et al., 2014).

Com a prática colaborativa interprofissional, as equipas de saúde realizam o plano de cuidado com ações coletivas voltadas para as tarefas comuns (Reeves, 2016). Os recursos são utilizados de forma a atender às necessidades específicas da população e fornecer melhores cuidados primários de saúde (World Health Organization, 2010).

Desta forma, como resultado dessas práticas observa-se a redução de custos com assistência à saúde, melhoria na qualidade do cuidado prestado e melhores experiências dos pacientes no seu percurso assistencial (Brandt et al., 2014). Desta forma, permite alcançar maior satisfação das pessoas e famílias, incorporação de mudanças mediante o processo de tomada de decisão compartilhada e redução das taxas de erros clínicos (Peduzzi et al., 2016).

Diante deste contexto, considerando a relevância e atualidade do assunto, coloca-se como objetivo desta *scoping review*, mapear o conhecimento existente e evidências científicas sobre as práticas colaborativas interprofissionais utilizadas em APS e, com isso, pretende-se responder à seguinte questão: Quais são as estratégias adotadas pelas equipas de saúde para desenvolver práticas colaborativas interprofissionais em unidades de APS?

Método de Revisão

Trata-se de um estudo de *scoping review*, conforme as recomendações metodológicas de revisão propostas pelo *Joanna Briggs Institute* (Peters et al., 2020). Esta modalidade objetiva mapear os principais conceitos que apoiam determinada área de conhecimento e identificar as lacunas de conhecimento existentes, como também fornece uma visão geral da evidência existente.

A revisão será realizada em cinco etapas: identificação da questão de pesquisa; investigação de estudos relevantes; seleção de estudos; extração de dados; e apresentação e discussão dos resultados (Peters et al., 2019).

Esta metodologia de revisão incluirá estudos publicados ou não, sejam eles com métodos quantitativos ou qualitativos, revisão da literatura e literatura cinzenta. Como critérios selecionaram-se produções nos idiomas português, inglês e espanhol e que estejam disponíveis sem custos para os investigadores neste processo.

As bases de dados selecionadas para pesquisa são: Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS[®]) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE[®]) via PubMed; Google académico[®]; EMBASE[®] (Elsevier), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL[®]) via EBSCO; The Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL[®]); PsycINFO[®], American Psychological Association; Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Theses Database; Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e do Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde.

A pesquisa ocorrerá de acordo com as seguintes etapas: (1) será conduzida uma pesquisa na base de dados MEDLINE (via PubMed), para identificar nos artigos palavras mais utilizadas em títulos e resumos e os termos de indexação (Tabela 1); (2) ao identificar as palavras mais frequentes e também os descritores controlados em outras bases de dados - Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), PsycINFO Thesaurus e CINAHL Headings – será elaborada uma estratégia de pesquisa única considerando as diferentes bases de dados; (3) diante das referências dos estudos selecionados, será analisada por dois revisores independentes a possibilidade de inclusão de novos estudos.

Tabela 1
Exemplo de pesquisa inicial na MEDLINE (via PubMed)

Estratégia	Resultados
Search (((((((((((collaboration[Title/Abstract]) OR (collaborations[Title/Abstract])) AND (interprofessional relations[Title/Abstract])) OR (relations, interprofessional[Title/Abstract])) AND (communication, interdisciplinary[Title/Abstract])) OR (communications, interdisciplinary[Title/Abstract])) AND (health team, interdisciplinary[Title/Abstract])) OR (health teams, interdisciplinary[Title/Abstract])) OR ("interdisciplinary communication"[Title/Abstract])) OR ("interprofessional collaboration"[Title/Abstract])) OR ("collaborative practice"[Title/Abstract])) OR ("Collaborative action"[Title/Abstract])) OR ("Interdisciplinary Placement"[Title/Abstract])) AND (care, primary health[MeSH Terms])) OR ("community healthcare"[Title/Abstract])) OR ("community healthcare service"[Title/Abstract])	1329

Estratégia de pesquisa e identificação dos estudos

Para nortear a pergunta da revisão e a colheita de dados, a estratégia de pesquisa orientou-se pelo acrônimo de População, Conceito e Contexto (PCC), uma adaptação da estratégia População, Intervenção,



Comparação e *Outcome* (PICO). Estes componentes são fundamentais para a elaboração da questão de revisão e construção da pesquisa bibliográfica de evidências.

Assim sendo, nessa revisão temos como população: equipas de saúde, neste caso, serão as equipas de referência com responsabilidade direta por unidades de saúde da APS na condução de casos de sua área adscrita, além da construção de vínculo entre profissionais e utentes com relação longitudinal, mesmo quando houver referência a outro nível de atenção (Campos & Domitti, 2007). Serão consideradas as equipas independentemente da sua composição, sexo, idade, categoria profissional, grau de escolaridade, vínculo profissional, tempo de experiência profissional, região de alocação da equipa, vulnerabilidade da região.

O conceito da revisão será práticas colaborativas de trabalho interprofissional. A tipologia para este conceito, está no sentido de descrever os elementos da colaboração interprofissional num nível mais profundo de trabalhar juntos com intensa interdependência das ações (D'Almour, 2005; Lago, 2019), em que ocorre o compartilhamento de saberes, decisões, informações, intervenções, além do empoderamento de cada profissional e o respeito e reconhecimento de um pelo outro, em busca de objetivos comuns (Peduzzi et al., 2020).

Por fim, como contexto, temos as unidades de APS. Estas são o primeiro contacto da assistência continuada centrada na pessoa (Lavras, 2011). Fazem parte da estratégia prioritária para expansão e consolidação da atenção básica e possuem o compromisso de desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e, assim, visam proporcionar o cuidado integral à saúde das famílias assistidas, através do trabalho interprofissional em equipa multidisciplinar (Portaria Nº 2.436/2017 do Ministério da Saúde, 2017).

Extração de dados

Para a seleção dos estudos serão avaliados os títulos e resumos (*abstracts*) identificados na pesquisa inicial, este processo será realizado por dois revisores independentes e às cegas, por meio do Rayyan QCRI. A seleção dos textos obedecerá rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão, utilizando um instrumento desenvolvido pelos investigadores, alinhado com o objetivo e questão da revisão. As discordâncias que por ventura ocorram serão resolvidas por consenso. Caso não ocorra concordância entre os dois revisores, um terceiro investigador irá emitir um parecer sobre a inclusão ou não do estudo. Quando necessário, os autores dos estudos primários serão contactados, para obtenção de informações e esclarecimentos sobre os trabalhos.

A Tabela 2, apresentada abaixo, é o instrumento elaborado para extração dos dados pelos revisores, permite a descrição do título do documento, nome dos autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, população e estratégias para desenvolvimento de práticas

colaborativas. Essa extração dos dados relaciona-se com o objetivo e pergunta que nortearão esta revisão. O instrumento poderá sofrer alterações de acordo com a necessidade dos investigadores, por esse motivo será realizado um teste piloto antes da fase de extração.

Tabela 2
Instrumento de Revisão

Práticas colaborativas interprofissionais em cuidados de saúde primários: protocolo de <i>scoping review</i> Instrumento de extração		Responsável pela extração
1- Título		
2- Autores		
3- Ano		
4- Objetivo		
5- Tipo de estudo	Qual tipo de estudo foi desenvolvido	
6- População	Categoria Profissional Amostra (N) Critérios de inclusão/exclusão	
7- Resultados	Quais estratégias utilizadas para o desenvolvimento de práticas colaborativas na APS?	
8- Principais descobertas relacionadas ao tema		
9- Referências	Referências relevantes do texto	

Nota. APS = atenção primária à saúde.

Apresentação e interpretação dos resultados

Os resultados obtidos serão apresentados primeiramente por um fluxograma, demonstrando as etapas de seleção e a quantidade de estudos que permanecerão em cada etapa, considerando os critérios de inclusão e exclusão. A descrição dos achados ocorrerá de forma narrativa, podendo ser divididas em categorias que possam emergir das análises, caso necessário, os investigadores poderão utilizar imagens ou gráficos para facilitar a compreensão das estratégias utilizadas na APS para o desenvolvimento das práticas colaborativas.

A revisão que está a ser proposta contribuirá para a disseminação das evidências disponíveis sobre as estratégias adotadas pelas equipas de saúde para desenvolver práticas colaborativas de trabalho interprofissional em serviços de APS, para uma melhor prática do cuidado.

Conclusão

As práticas colaborativas, através do compartilhamento de saberes e com empoderamento dos profissionais em busca de um objetivo comum, são uma importante ferramenta no processo de trabalho na APS, pois torna

o trabalho em equipa mais efetivo e gera melhor qualidade e acesso de atenção à saúde.

As práticas colaborativas interprofissionais de uma equipa de saúde são imprescindíveis para produção de melhores resultados na prática do cuidado. Nesse sentido a *scoping review* proposta, buscará as estratégias que são utilizadas pelas equipas de saúde para desenvolver práticas colaborativas interprofissionais em unidades de APS e, assim contribuir para o fortalecimento do processo de trabalho colaborativo em equipa, em busca da integralidade do cuidado.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

- Agreli, H. F., Peduzzi, M., & Silva, M. C. (2016). Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 20 (59),: 905-16. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>
- Baird, J., Ashland, M., & Rosenbluth, G. (2019). Interprofessional Teams: Current trends and future directions. *Pediatric Clinics of North America*, 66 (4),: 730-750. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2019.03.003>
- Brandt, B., Lutfiyya, M. N., King, J. A., & Chioreso, C. (2014). A scoping review of interprofessional collaborative practice and education using the lens of the Triple Aim. *Journal of Interprofessional Care*, 28 (5), 393-9. <https://doi.org/10.3109/13561820.2014.906391>
- Campos, G. W. de S. (2000). Saúde pública e saúde coletiva: Campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5 (2), 219-230. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>
- Campos, G. W. de S., & Domitti, A. C. (2007). Apoio matricial e equipe de referência: Uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 23 (2), 399-407. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>
- Choi, B. C.K., & Pak, A. W. P. (2007). Multidisciplinarity, interdisciplinarity, and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 2. Promotors, barriers, and strategies of enhancement. *Clinical and Investigative Medicine*, 30 (6), E224-32. <https://doi.org/10.25011/cim.v30i6.2950>
- D'Almour, D. (2005). Interprofessionality as the field of interprofessional practice and interprofessional education: An emerging concept. *Journal of Interprofessional Care*, 19 (Suppl 1), 8-20. <https://doi.org/10.1080/13561820500081604>
- Escalda, P., & Parreira, C. M. de S.F. (2018). Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. *Interface – Comunicação*,

- Saúde, Educação, 22* (supl. 2), 1717-1727. <http://dx.doi.org/1https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0818>
- Lago, L. de M.P. (2019). *Práticas profissionais na residência multiprofissional em saúde: Uma pesquisa sócio-clínica* [Tese de Doutoramento]. Universidade de São Paulo, Brasil. <https://doi.org/10.11606/T.22.2019.tde-23102019-195614>
- Lavras, C. (2011). Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade, 20* (4), 867-874. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005>
- Peduzzi, M., & Agreli, H.F. (2018). Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 22* (supl. 2), 1525-152534. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>
- Peduzzi, M., Agreli, H. L.F., Silva, J. A.M. da, & Souza, H.S. de. (2020). Trabalho em equipe: Uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde, 18* (Suppl. 1), e0024678. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>
- Peduzzi, M., Oliveira, M. A. de C., Silva, J. A.M. da, Agreli, H. L.F., & Miranda Neto, M. V. (2016). Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. In V. A. Alves, *Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria* (Vol. 1). Barueri: Manole.
- Peters, M. D., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). *Chapter 11: Scoping Reviews*. <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>
- Portaria Nº 2.436/2017 de 21 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde. (2017). *Diário da União*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Ministério da Saúde. Brasília, Brasil.
- Reeves, S. (2016). Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 20* (56), 185-197. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>
- World Health Organization. (2010). *Framework for action on interprofessional education and collaborative practice*. http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HPN_10.3_eng.pdf;jsessionid=243CE71FF009BF7D956336E9DCC98C64?sequence=1

Notas

Como citar este artigo: Fumagalli, I. H., Sudré, G. A., & Matumoto, S. (2021). Práticas colaborativas interprofissionais em cuidados de saúde primários: um protocolo de scoping review. *Revista de Enfermagem Referência, 5*(6), e20130. <https://doi.org/10.12707/RV20130>

Notas de autor

- a Conceptualização
 Tratamento de dados
 Análise formal

Aquisição de financiamento
Investigação
Metodologia
Administração do projeto
Recursos
Software
Supervisão
Validação
Visualização
Redação - rascunho original
Redação - análise e edição

b Conceptualização
Tratamento de dados
Análise formal
Investigação
Metodologia
Administração do projeto
Recursos
Supervisão
Validação
Redação - rascunho original
Redação - análise e edição

c Conceptualização
Tratamento de dados
Análise formal
Metodologia
Administração do projeto
Recursos
Supervisão
Validação
Visualização
Redação - análise e edição

igor.fumagalli@hotmail.com